

# Antero de Quental – Panteísmo

## I

Aspiração... desejo aberto todo  
Numa ânsia insofrida e misteriosa...  
A isto chamo eu vida: e, d'este modo,

Que mais importa a forma? Silenciosa  
Uma mesma alma aspira à luz e ao espaço  
Em homem igualmente e astro e rosa!

A própria fera, cujo incerto passo  
Lá vaga nos algares da deveza,  
Por certo entrevê Deus – seu olho baço

Foi feito para ver brilho e beleza...  
E se ruge, é que a agita surdamente  
Tia alma turva, ó grande natureza!

Sim, no rugido há uma vida ardente,  
Uma energia íntima, tão santa  
Como a que faz trinar ave inocente...

Há um desejo intenso, que alevanta  
Ao mesmo tempo o coração ferino,  
E o do ingênuo cantor que nos encanta...

Impulso universal! forte e divino,  
Aonde quer que irrompa! e belo e augusto.  
Quer se equilibre em paz no mudo hino

Dos astros imortais, quer no robusto  
Seio do mar tumultuando brade,  
Com um furor que se domina a custo;

Quer durma na fatal obscuridade  
Da massa inerte, quer na mente humana  
Serenos ascenda à luz da liberdade...

É sempre eterna vida, que dimana  
Do centro universal, do foco intenso,  
Que ora brilha sem véus, ora se empana...

É sempre o eterno gérmen, que suspenso  
No oceano do Ser, em turbilhões  
De ardor e luz, evolve, ínfimo e imenso!

Através de mil formas, mil visões,  
O universal espírito palpita  
Subindo na espiral das criações!

Ó formas! vidas! misteriosa escrita  
Do poema indecifrável que na Terra  
Faz de sombras e luz a Alma infinita!

Surgi, por céu, por mar, por vale e serra!  
Rolai, ondas sem praia, confundindo  
A paz eterna com a eterna guerra!

Rasgando o seio imenso, ide saindo  
Do fundo tenebroso do Possível,  
Onde as formas do Ser se estão fundindo...

Abre teu cálix, rosa imarcescível!  
Rocha, deixa banhar-te a onda clara!  
Ergue tu, águia, o vôo inacessível!

Ide! cresci sem medo! Não e avara  
A alma eterna que em vós anda e palpita...  
Onda, que vai e vem e nunca pára!

Em toda a forma o Espírito se agita!  
O imóvel é um deus, que está sonhando  
Com não sei que visão vaga, infinita...

Semeador de mundos, vai andando  
E a cada passo uma seara basta  
De vidas sob os pés lhe vem brotando!

Essência tenebrosa e pura... casta  
E todavia ardente... eterno alento!  
Teu sopro é que fecunda a esfera vasta...  
Choras na voz do mar... cantas no vento...

## II

Porque o vento, sabei-o, é pregador  
Que através dos soidões vai missionando  
A eterna Lei do universal Amor.

Ouve-o rugir por essas praias, quando,  
Feito tufão, se atira das montanhas,  
Como um negro Titã, e vem bradando...

Que imensa voz! que prédicas estranhas!  
E como freme com terrível vida  
A asa que o livra cm extensões tamanhas!

Ah! quando em pé no monte, e a face erguida  
Para a banda do mar, escuto o vento  
Que passa sobre mim a toda a brida,

Como o entendo então! e como atento  
Lhe escuto o largo canto! e, sob o canto,  
Que profundo e sublime pensamento!

Ei-lo, o Ancião-dos-dias! ei-lo, o Santo,  
Que já na solidão passava orando,  
Quando inda o mundo era negrume e espanto!

Quando as formas o orbe tenteando  
Mal se sustinha e, incerto, se inclinava  
Para o lado do abismo, vacilando;

Quando a Força, indecisa, se enroscava  
Às espirais do Caos, longamente,  
Da confusão primeira ainda escrava;

Já ele era então livre! e rijamente

Sacudia o Universo, que acordasse...  
Já dominava o espaço, onnipotente!

Ele viu o Princípio. A quanto nasce  
Sabe o segredo, o germe misterioso.  
Encarou o Inconsciente face a face,  
Quando a Luz fecundou o Tenebroso.

### III

Fecundou!... Se eu nas mãos tomo um punhado  
Da poeira do chão, da triste areia,  
E interrogo os arcanos do seu fado,

O pó cresce em mim... engrossa... alteia...  
E, com pasmo, nas mãos vejo que tenho  
Um espírito! o pó tornou-se ideia!

Ó profunda visão! mistério estranho!  
Há quem habita ali, e mudo e quedo  
Invisível está... sendo tamanho!

Espera a hora de surgir sem medo,  
Quando o deus encoberto se revele  
Com a palavra do imortal segredo!

Surgir! surgir! – é a ânsia que os impele  
A quantos vão na estrada do infinito  
Erguendo a pasmosíssima Babel!

Surgir! ser astro e flor! onda e granito!  
Luz e sombra! atração e pensamento!  
*Um mesmo nome em tudo está escrito...*

.....

Eis quanto me ensinou a voz do vento.

**Antero de Quental, Antologia**